

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 989 - 23/5/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

REITORA NOMEADA NEGA UTILIZAÇÃO DE SALAS PARA DEBATE DAS ENTIDADES

A professora Anna Maria Marques Cintra, reitora nomeada da PUC-SP, mais uma vez deu mostras de seu autoritarismo negando à APROPUC, AFAPUC e estudantes a utilização da sala 239 para a realização do debate com os candidatos a reitor.

O debate proposto e aceito pelos candidatos seria realizado no dia 25/5, data em que a referida sala tinha disponibilidade. Porém, a professora alegou que a competência para a realização de debates era exclusiva da Comissão Coordenadora da consulta eleitoral.

Mesmo assim a APROPUC consultou os candidatos, que concordaram com a realização do debate. A APROPUC entende que é de fundamental importância esse encontro que acon-

tecerá no Pátio da Cruz, dia 30/05 às 19:00h.

As associações repudiam mais esta atitude autoritária da atual gestão que mais uma vez corrobora a sua linha antidemocrática e alheia aos interesses da comunidade.

Os candidatos estiveram nesta semana conversando com a APROPUC e a AFAPUC, expondo seus programas de gestão e suas metas com relação a professores e funcionários. Nas páginas 3 e 4 relatamos os encontros com a entidade dos professores.

PROCURA DE VOTOS

As associações de professores e funcionários receberam denúncias de que várias pessoas ligadas às chapas inscritas têm procurado membros da comunidade para tentar convencê-los,



ANDRESSA VILELA

A diretoria da APROPUC reúne-se com os candidatos a reitor

através de uma campanha intensa a aderirem a determinadas chapas.

A APROPUC e a AFAPUC repudiam esta atitude, que contraria as diretrizes democráticas que os candidatos vêm propondo à comunidade, e espera que a decisão de cada eleitor seja conduzida de maneira soberana a partir dos debates que estão em curso na universidade.

A campanha dos candi-

datos, dentro do exíguo prazo determinado pela universidade, prossegue nesta e na próxima semana com debates e conversa com a comunidade. Além da exposição de propaganda nos campi da universidade, as diferentes chapas procuram usar as mídias eletrônicas para dialogar com a universidade.

**FORA TEMER!
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !
PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!
CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!
PREPARAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
Associe-se
à AFAPUC

Carta Programa da Chapa

Autonomia e Atuação Coletiva na Luta

Nossa entidade de classe completa 40 anos de existência em 2016, sempre na defesa dos interesses e direitos dos professores. Tem compromisso firme e sério com a categoria profissional e tem uma longa e reconhecida história de lutas. Jamais deixou de ser este importante espaço dos docentes da PUC-SP, tanto nos bons como nos maus momentos da Universidade.

Sabemos que a PUC-SP vive uma crise sem precedentes. A atual reitoria marcou sua gestão por uma política reducionista, extinguindo cursos, turnos e turmas. Como consequência, centenas de professores foram demitidos e outros mais tiveram seus contratos compulsoriamente reduzidos. Além disso, manteve a maximização que nos pune há dez anos, tendo sido até ampliada pela atual gestão; quatro contratos diferenciados, o que significa salários desiguais para trabalho igual; represamento de professores, bloqueando acesso e ascensão à carreira. Por outro lado, funcionários foram sumariamente demitidos. A atual movimentação da universidade frente a um novo processo de "consulta à comunidade" indica que, em primeiro lugar, a democracia universitária se esvaiu pelo ralo, e também que novas reduções contratuais e demissões podem acontecer ao longo do ano. O clima geral é de desesperança e desalento.

Em momentos como este os professores precisam - mais do que nunca - debater os seus problemas, analisar a situação, unir forças e atuar coletivamente com autonomia. É um grande equívoco imaginar que a solução seja individual, que cada professor vai conseguir, sozinho, salvar a própria pele, não sofrer os efeitos da crise que atinge a todos. Silenciar, fingir que está tudo bem, buscar saída pessoal ou tentar proteção na forma de submissão não vai impedir demissões e reduções contratuais.

Ademais, a tentativa de uma saída institucional de articulação pelo alto, sem debates e participação da comunidade, também se configura uma "miragem" tendo em vista as experiências vividas.

Somente com a continuidade da autonomia, união e luta os professores poderão negociar em situação de igualdade com a Fundação São Paulo, apresentar propostas que enfrentem a crise com o menor dano possível aos salários, às condições de ensino e de trabalho e aos empregos. Como vamos preservar empregos se não somarmos forças em torno de um programa mínimo de defesa da categoria? Como vamos defender nossos direitos se não tivermos uma entidade forte e vigilante? Como vamos dar continuidade à defesa de uma universidade crítica, pluralista, com direção social, voltada aos interesses da classe trabalhadora? Este é o momento de atuarmos com unidade para exigir medidas que respeitem o conjunto dos professores que dedicaram suas vidas para manter a história de uma universidade crítica, livre e soberana como a PUC-SP.

A APROPUC, ao longo desses 40 anos, continua sendo a nossa mais importante trincheira de autonomia e

atuação coletiva na luta. Graças ao empenho, dedicação e apoio dos professores, a entidade tem conseguido estimular o debate sobre os principais problemas da Universidade, defender o contrato coletivo de trabalho da categoria, denunciar as ameaças e violências praticadas contra os professores, fazer o contraponto aos que querem destruir a história da PUC-SP e impedir que os ataques aos nossos direitos historicamente conquistados possam ocorrer.

Por isso, com autonomia, resistimos em nossa luta! Nossa chapa assume os seguintes compromissos:

Na APROPUC:

- 1 - Defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembleias dos professores.
- 2 - Defender o zelo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação.
- 3 - Reforçar e ampliar os mecanismos de participação dos professores na associação, em comissões específicas e na constituição de um Conselho de Representantes.
- 4 - Realizar campanhas de associação junto aos professores e estimular a utilização da sede pelos associados.
- 5 - Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da associação e assegurar o bom funcionamento do jornal PUCviva, do site e das redes sociais da APROPUC.
- 6 - Promover formas democráticas de utilização do espaço da APROPUC, como em saraus culturais, lançamentos de livros, cursos, palestras e outros eventos.

Na Universidade:

- 7 - Aprofundar a luta pelo fim da maximização e do represamento.
- 8 - Intensificar a luta pela unificação dos contratos.
- 9 - Defender o Acordo Interno vigente e lutar pela retomada de direitos usurpados como a estabilidade, bolsas de estudo e capacitação, horas-pesquisa e extensão, creche, entre outros, buscando sempre avanços nesses âmbitos.
- 10 - Defender uma avaliação construída coletivamente entre os professores, considerada a natureza do ensino, pesquisa e extensão por eles desenvolvidas e contra o produtivismo na avaliação.
- 11 - Lutar pela retomada da autonomia e democracia universitárias, revitalização da representatividade e autonomia dos conselhos em relação à Reitoria e Fundação São Paulo.
- 12 - Lutar pela retomada de processos eleitorais democráticos e legítimos, com respeito a prazos que possibilitem um amplo debate programático para a construção de chapas para cargos eletivos da universidade.
- 13 - Respeitar a soberania do voto da comunidade, nomeando a/o candidata/o mais votada/o.
14. Defender a unidade de ação dos três segmentos

continua na próxima página

continuação da página anterior

da Universidade: professores, funcionários e estudantes, no apoio pelo plano de carreira e cargos para funcionário, pelo fim da terceirização e incorporação dos terceirizados no quadro de funcionários e na articulação com as reivindicações específicas dos estudantes tais como bolsas de estudos, iniciação científica, monitoria, redução das mensalidades, entre outros.

15 - Defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a unidade da teoria e da prática e a geração do conhecimento ligado à produção social e às necessidades e transformações da sociedade.

16. - Lutar por um sistema de aposentadoria complementar para os professores.

17 - Combater as políticas privatistas, produtivistas, racionalizadoras e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da Universidade.

18 - Defender que o processo de internacionalização da universidade privilegie a relação com instituições de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o compromisso social, que reforcem valores humanistas.

19 - Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infraestrutura da Universidade, atualmente em situação precária em várias unidades.

Na sociedade:

20 - Defender o ensino público, gratuito, presencial, laico, universal e de qualidade em todos os níveis. Oposição às contrarreformas de cunho neoliberal dos governos FHC, Lula e Dilma e eventuais governos a vir.

21 - Promover a atuação da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida. Dar continuidade à articulação dos professores do ensino superior da rede privada contra a mercantilização e precarização das condições de ensino e trabalho.

22 - Lutar contra as reformas neoliberais - trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior - e contra a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores.

23 - Lutar contra o desemprego, a terceirização e precarização do trabalho, a flexibilização e desregulamentação das relações trabalhistas, a demissão imotivada dos trabalhadores e também contra os 55 Projetos de Lei em tramitação hoje no Congresso Nacional, de ataque frontal aos direitos e conquistas trabalhistas.

24 - Lutar contra as formas análogas de trabalho escravo, que recaem notadamente sobre imigrantes e migrantes no território nacional e a favor do reconhecimento do status de trabalhador à população migrante.

25 - Lutar contra o trabalho infantil.

26 - Defender a autonomia e liberdade sindical, o direito irrestrito de greve, autonomia financeira, o fim do imposto sindical e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores.

27 - Apoiar a reforma agrária e urbana, os movimentos pela terra, pela moradia popular, os movimentos indígenas e quilombolas e a demarcação de suas terras.

28 - Apoiar a luta das mulheres trabalhadoras por isonomia salarial, direito ao próprio corpo, direito ao aborto e o pleno direito à maternidade.

29 - Defender as liberdades democráticas, especialmente de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais. Contra a autocracia do Estado.

30. Repudiar veementemente a discriminação e a opressão de classe, gênero, raça, etnia, orientação e identidade sexual, assim como todo tipo de censura e de violência, privada e estatal.

31 - Repudiar o genocídio permanente da população jovem, pobre, negra das periferias dos grandes centros urbanos, bem como os genocídios de indígenas, sem-terra e assassinatos sistemáticos de militantes em prol da defesa dos direitos civis dos trabalhadores.

32 - Repudiar a lei antiterror e a criminalização dos movimentos sociais, e pela desmilitarização e democratização das polícias militares estaduais e municipais.

33 - Estabelecer articulação e solidariedade com as lutas dos trabalhadores no mundo, e em particular os latino-americanos.

34 - Prestar solidariedade internacional às lutas dos trabalhadores em defesa da soberania dos povos.

35 - Apoiar a luta pela retirada das tropas no Haiti.

36.-Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

CHAPA: AUTONOMIA E ATUAÇÃO COLETIVA NA LUTA

Presidente

João Batista Teixeira da Silva (Faficla - Dept. de Inglês)

Vice-presidente

Maria Beatriz Costa Abramides (Fac. de Ciências Sociais - Depto. de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em S. Social)

1º Secretário

Leonardo Massud (Faculdade de Direito - Departamento de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal)

2º Secretário

Áquilas N. Mendes (FEA - Departamento de Economia - PEPG Economia Política)

1º Tesoureiro

Jason Tadeu Borba (FEA - Departamento de Economia)

2ª Tesoureira

Victoria Claire Weischtordt (Faficla - Departamento de Inglês)

SUPLENTE

1º Suplente

Regina Gadelha (FEA - Depto. Economia - PEPG Economia Política)

2º Suplente

Antonio Carlos Mazzeo (Fac. de Ciências Sociais - Depto. de Fundamentos do Serviço Social - PEPG em Serviço Social)

3º Suplente

Sandra Sanchez (FaCHS - Depto de Psicologia Social)

COMISSÕES

Comissão de Cultura

Antonio Rago Fº, Mauro Luiz Peron (Fac. Ciências Sociais)

Comissão de Trabalho e Contrato

Sandra Sanchez (FaCHS - Depto. de Psicologia Social)

Comissão de Integração da América Latina

Vera Lúcia Vieira (Faculdade de Ciências Sociais)

APROPUC reúne-se com candidatos a reitor

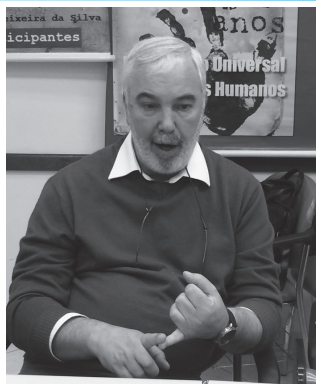
Os quatro candidatos à sucessão da reitoria reuniram-se nos dia 17 e 18 com a diretoria da APROPUC para uma conversa sobre suas propostas. Abaixo transcrevemos os principais momentos deste debate

ANTONIO MANZATTO

Antonio Manzatto, que compareceu à entrevista acompanhado de seu apoiador professor João Décio Passos, é professor da Faculdade de Teologia, da qual foi diretor durante oito anos. Foi reitor da Unifae e mais tarde assumiu a ARII - Assessoria de Assuntos Institucionais e Internacionais, onde está há três anos. Trabalha na paróquia como padre, e afirma: "eu sou candidato não porque sou padre, mas porque sou acadêmico".

A chapa se embasa em três pilares: diálogo, entendido como diálogo aos conselhos e respeito e autonomia à comunidade; conhecimento, privilegiando os cursos de graduação que dão sustentação à universidade e humanização, ou seja a responsabilidade social da universidade, colocando no centro da vida universitária as questões sociais, principalmente as de pobreza e carência.

Questionado pela diretoria da APROPUC sobre os principais pontos de estrangulamento da universidade, Manzatto afirmou que pretende reverter a lógica de encolhimento da universidade, dinamizando a forma de acesso à universidade. A relação entre a Fundasp e a reitoria terá que ser



FOTOS ANDRESSA VIELLA

embasada em uma interrelação e não subordinação, através de um diálogo de alto nível, revendo a relação entre os conselhos Consun e Consad.

Com respeito às eleições, Manzatto descreveu a reunião com o padre Rodolpho Perazzolo, onde sobre a situação de escolha dos candidatos o secretário-executivo disse que não se repetirá a escolha do menos votado. Mas para ser feitas as alterações efetivamente o candidato terá que necessariamente ser eleito.

Quanto à autonomia universitária os professores colocaram que o fechamento da atual reitoria demandou uma comunicação ex-

clusiva com a Fundasp. A diretoria da APROPUC lembrou a repressão ocorrida em abril e que não obteve uma pronta resposta dos gestores da universidade. Manzatto lembrou os momentos da ditadura militar quando Dom Paulo defendeu a universidade. Um dos pilares da sustentação da Igreja era a Teologia da Libertação, a qual ele ajudou a fundamentar quando estudava teologia no Ipiranga. Após esse momento sua militância foi sempre voltada à periferia e Manzatto não entende como a universidade não tem um pé na periferia.

Para a chapa é preciso se pensar algo em relação ao contrato de trabalho e à aposentadoria aos 75 anos. Nesse sentido existe uma proposta denominada 65 mais, pois o processo de aposentadoria começa antes dos 75 anos.

Também foi comentado o caos em que se encontram os projetos pedagógicos de vários cursos determinados pelos aspectos financeiros. Para a chapa é preciso um projeto urgente que defina principalmente a política de graduação, primeiro foco do programa, revendo questões como relação entre bacharelado e licenciatura.

Diante do esgarçamento das relações entre a comunidade e a

reitoria exposto pela APROPUC, a chapa acredita que é preciso ter-se um reitor forte, eleito pela comunidade, capaz de recuperar a representatividade interna. Para Manzatto é preciso dialogar com todas as entidades e coletivos, reconhecendo a autonomia e competências de cada um.

Sobre a questão financeira da universidade Manzatto entende que se a PUC-SP hoje sanou parte de suas dívidas é preciso agora investir no acadêmico, o que pode por outro lado, ajudá-la no financeiro, gerando mais renda. Quanto à avaliação da produção docente afirma que não pode ser medida exclusivamente pelos critérios da Capes, pois existem outros parâmetros para julgamentos.

Ao final do encontro a professora Bia Abramides lembrou o episódio de 2006 quando a direção da universidade autorizou a polícia a entrar na universidade para desocupar a Reitoria. Bia lembrou que o professor João Décio era vice-reitor da gestão Maura Vêras. O professor retrucou afirmando que houve nove tentativas para conversar com os alunos que foram frustradas. Para Manzatto é preciso muito diálogo para superar situações como esta.

FRANCISCO SERRALVO

Francisco Serralvo é diretor da FEA PUC-SP. Participou da eleição anterior e agora com o mesmo grupo recoloca a sua candidatura. Para ele a universidade passou a assumir papel figurativo no cenário nacional e não está exercendo mais sua liderança. Em função da crise, a PUC-SP está se definindo, principalmente por conta de sua má administração.

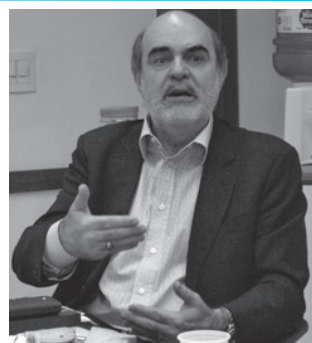
Enquanto proposta aponta quatro objetivos: a interlocução com a sociedade através do fortalecimento dos cursos; o cuidado com as pessoas, professores, funcionários e estudantes, devolvendo a credibilidade à comunidade que hoje está sendo desrespeitada; a recuperação da liderança na pesquisa que hoje está sendo perdida; e recuperação dos valores da universidade que estão esgarçados.

Propõe-se a trabalhar a universidade para que chegue ao seu primeiro centenário, em 2046, com o mesmo vigor que caracterizou sua trajetória. O modelo de financiamento da universidade, que depende fundamentalmente da mensalidade, se esgotou. Para isso é preciso criar-se fundos de investimento fa-

zendo captação de recursos, por exemplo, com os ex-alunos. Esse fundo irá financiar cursos de pouca procura e programas de excelência do pós. A pesquisa tem que ser viabilizada através de financiamento externo. A internacionalização deverá ser também uma das metas básicas da gestão.

Para Serralvo, a gestão da universidade deve ser transparente e participativa, e não como hoje onde temos uma direção encastelada. Com a Fundação devemos exercer uma interlocução qualificada, que não seja caracterizada como guerra, nem subserviência.

Respondendo às indagações da diretoria da APROPUC sobre a atividade docente, Serralvo colocou que o contrato docente é hoje completamente ultrapassado, pois é preciso ter um regulamento da carreira docente que não seja estrangulada pelo estatuto. O contrato docente não pode se limitar a atividades em sala de aula. O professor se manifestou favorável à saída do trabalhador com 75 anos, mas com a criação de um sistema de previdência e de um planejamento de seu afastamento.



Para os represados é preciso que a universidade tenha uma perspectiva de ingresso na carreira, projetando um fundo de caixa para o médio prazo. Com o fundo de investimento proposto a universidade poderia desreprezar os seus docentes em um prazo de sete ou oito anos. Da mesma forma o planejamento acadêmico é mal feito e não é possível que se tenha uma pobreza de dados para planejar o semestre.

As demissões na universidade só serão resolvidas com o fortalecimento de seus cursos.

Quanto à avaliação docente, se for incentivada a pesquisa, a situação poderá ser outra. O sistema da Capes é burro, pois se o artigo estiver nos "Qualis da vida" o problema do docente estará resolvido. A pontuação não deve ser um fim, mas o objetivo deve ser a pesquisa docente.

A diretoria apontou a precariedade de nossa estrutura física e administrativa, e Serralvo mostrou-se disposto a solucionar também esses problemas de precarização afirmando que são coisas simples de serem resolvidas porque a PUC-SP é uma universidade de referência. Quanto às festas é preciso compatibilizar a sua realização com as aulas e a vizinhança.

Quanto à escolha do cardeal Serralvo afirmou que na eleição passada assinou o documento dos estudantes de uma forma simbólica, esperando que o cardeal entendesse que a vontade da comunidade deveria ser respeitada. "Eu não quero ser escolhido se não for o mais votado, mas a minha posição neste momento é respeitar a regra estabelecida".

JORGE CLAUDIO RIBEIRO

A chapa Nadir Kfoury tem um programa aberto que possibilita a sua discussão e ampliação por toda comunidade. Jorge destacou cinco pontos. O primeiro é o desrespeito da carreira docente e viabilização da carreira dos funcionários. O segundo é o ensino competente, voltado para a sociedade e comprometido com o estudante. O terceiro ponto é a escuta sistemática, com a criação de mecanismos para ouvir a comunidade como, por exemplo, uma ouvidoria operada pelos estudantes e mais tarde por funcionários, pois a ouvidoria atual tem um viés punitivo. Também prevê-se a criação de um setor de multi aconselhamento com uma escuta proativa. O quarto princípio é plantar hoje o futuro, para que em médio prazo se tenha um planejamento para a PUC-SP para daqui a 4 ou 5 anos. E finalmente uma relação transparente e soberana da PUC-SP com a Fundação São Paulo. Sendo a chapa eleita será convocado um fórum de toda comunidade, com os gestores da universidade para que eles digam qual PUC eles querem e que a comunidade diga o que quer da universidade. Não devemos nos contentar com um "não" da Fundação.

Para a chapa não basta fa-



zer eleição a cada quatro anos para dizer que existe democracia, será preciso valorizar a representação nos conselhos e instâncias acadêmicas, e o diálogo com as associações e centros acadêmicos. "Não queremos ser sábios para dar à comunidade tudo pronto", pontua.

Diretores da APROPUC colocaram sobre a cobrança de dívidas dos estudantes com crédito educativo ou FIES, fato que gerou um verdadeiro exército de inadimplentes que hoje encontram-se em dificuldades financeiras. A chapa mostrou-se solidária com essas questões, que acaba com

qualquer projeto educacional.

Para a chapa existe hoje uma cultura de critérios quantitativos. Não é possível medir a carreira do professor pela quantidade de artigos que ele publica. Porém, existem meios, tais como a criação de uma comissão de avaliação, estabelecendo critérios que reflitam as necessidades que não se reduzem simplesmente a números.

Segundo Jorge Claudio, a pretexto de que o departamento não se reúne, os gestores querem acabar com eles. Já para o candidato a vice reitor, Cassiano Terra, é preciso haver uma maior integração entre graduação e pós, mas para isto a célula que devemos defender é o departamento, não só como instância de proteção às carreiras docentes, mas como integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Quanto à aposentadoria dos professores a chapa defende que é preciso entender que as pessoas em determinada idade cansam, mas têm uma experiência de vida enriquecedora. Então eles devem acrescentar aos alunos sua experiência, seja coordenando revistas, fazendo pesquisas, escrevendo blogs.

Com respeito à capacitação a

chapa pretende criar cursos e disseminar os que já existem. A graduação é o que sustenta a PUC-SP e tem que ser levada a sério. É preciso levar a viabilização das turmas até onde der e mesmo arcar com prejuízo. Os preços das licenciaturas precisam ser revistos. A chapa pretende que a área comunitária seja mais proativa. Quanto às festas é preciso haver um consenso entre quem dá aula e quem faz festas. Com respeito às drogas é preciso ter uma participação da comunidade com atitudes pedagógicas.

Questionado sobre a condução do processo eleitoral, Jorge afirmou que os integrantes da chapa reconhecem a prerrogativa do cardeal de escolher qualquer uma das chapas componentes da lista tríplice que lhe será apresentada pelo Consun. Entretanto apenas se forem os mais votados no processo eleitoral, e exclusivamente nestas circunstâncias, os signatários aceitarão o convite do grão-chanceler para exercer a reitoria. A APROPUC indagou se o candidato, e assinaria uma renúncia condicional caso não seja o mais votado e escolhido pelo cardeal. Sobre esta hipótese a chapa resolveu pensar e responder no debate.

MARIA AMÁLIA ANDERY

Maria Amália Andery, atual pós-reitora de pós-graduação, concorre pela chapa "A PUC-SP pode mais", sua campanha tem um programa colocado no blog "A PUC pode mais". A proposta foi composta coletivamente desde março com mais de 100 pessoas. Para a chapa a PUC-SP precisa de uma inflexão acadêmica, pois perdeu certo fôlego, o que demanda uma atualização da universidade. Uma comunidade universitária é diversificada, mas uma universidade deve ser um espaço para o debate. A universidade está cansada, o que mostra uma cultura de desencanto que é preciso reverter. Existem problemas crônicos como a carreira docente que tem um só degrau. Esse cansaço da universidade também ocorre com os funcionários através da falta de perspectiva. Por outro lado a PUC-SP precisa de novo assumir que ela está inserida numa sociedade dinâmica. E por último a universidade precisa distinguir o que é acadêmica e o que é a administração da Fundasp. Uma reitoria não é uma figura simbólica, mas é quem decide o projeto de universidade. A gestão desta universidade deve ser compartilhada.

Há um grupo muito grande de professores que está deslocado na carreira que mesmo dentro dos critérios estatutários está reprimido. A chapa discorda das porcentagens que são consagradas pelo estatuto. Existe um contrato que ainda hoje é regido pela 65/78. O que aconteceu é que com a maximização esse limite foi para o teto. Na gestão do professor Dirceu Amália fez uma proposta para reformular o contrato que tinha como base que quanto maior é a dedicação do professor à universidade, menor é a proporção do seu tempo em sala de aula. Porque a expectativa é que além da atividade de ensino esse professor tem atividades sistemáticas de pesquisa e prestação de serviços. Hoje o único parâmetro de contrato é a hora em sala de aula, que gera uma insegurança contratual. Mas o contrato só melhorará quando a universidade crescer.

Pessoalmente Maria Amália é contra a extinção do departamento. Hoje o departamento é cartorial, o problema é o que nós fizemos com o departamento. Mas se acabarmos com o departamento deixamos de pensar a universidade como produção de conhecimento. Porém, a estrutura departamental



na PUC-SP não é boa e precisamos repensar se são estes os departamentos que precisamos.

Quanto à avaliação Maria Amália defendeu a atual sistemática. Segundo ela nenhum professor foi demitido por conta da avaliação docente e hoje os docentes já estão habituados à avaliação e ela serve fundamentalmente como um instrumento para o gestor e o departamento se orientarem.

Quanto às tabelas Maria Amália disse que elas não deveriam existir, mas este é um problema da APROPUC. É a entidade que tem que cobrar da Fundasp. A decisão foi tomada sem a interferência da Reitoria. A professora Bia Abramides contrapôs dizendo que a APROPUC tratou desse

assunto com a Reitoria e com a Fundação.

Perguntada sobre como a chapa pensa novas formas de financiamento para a universidade, Amália colocou que o nosso financiamento continuará em boa parte sobre os ombros dos alunos, mas precisamos ocupar algumas verbas que ainda não procuramos, o financiamento de pesquisa deveria ser mais buscado. Também deveríamos ir atrás de ex-alunos e investir na criação de um fundo de bolsas próprio. Quanto às contas da universidade Amália afirmou que não tem um acesso detalhado delas, mas ela não teria dificuldade de compartilhar esses dados com a comunidade.

Sobre a sua participação na atual reitoria Amália disse que ela é uma participação política em que algumas coisas puderam ser feitas e outras não, mas reiterou que não é uma candidata da reitoria; sobre a invasão da polícia a proreitora enviou uma carta de repúdio que foi aprovada no Cepe.

Caso não seja a primeira colocada e escolhida pelo reitor ela aceitará. Porém ela acha que este fato poderia ser evitado se o candidato primeiro colocado for muito votado.

PARTIDOS DE ESQUERDA NA CONJUNTURA

MRT - DIANA ASSUMPÇÃO
 PCB - MILTON PINHEIRO
 POR - ERSON MARTINS DE OLIVEIRA
 PSOL - ISA PENNA E SÂMIA BONFIM
 (Insurgência) (MFS)
 PSTU - ZÉ MARIA

23/05/2016 das 19 às 22 hs
 auditório 239 - PUC-SP

A APROPUC propõe um ciclo de dois dias de mesa redonda com a participação de convidados de referência nas esferas política e sindical, para debater a atual conjuntura brasileira com a comunidade universitária. Este ciclo é de suma importância para toda a comunidade Puquiana: professores, estudantes e funcionários.

A primeira mesa será em maio e a segunda em agosto.

A APROPUC disponibilizará certificados de participação aos alunos

APROPUC

Associação dos Professores da PUC-SP

MOVIMENTOS SOCIAIS

Governo golpista avança sobre direitos de trabalhadores e estudantes

Mal se passaram duas semanas da posse de Michel Temer e a prática golpista desmente todo o discurso inicial de que os direitos trabalhistas e conquistas sociais seriam mantidos. A definição dos ministérios já aponta para o perfil reacionário do novo governo, sendo escolhidos por Temer figuras como Alexandre de Moraes que comandará o Ministério da Justiça e Cidadania, que foi acusado, no período em que esteve no comando da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo de patrocinar truculência policial e acumulou atritos com movimentos sociais como os secundaristas

quando invadiu as escolas ocupadas sem reintegração de posse legalizada. Banqueiros são indicados para postos chaves, como Henrique Meirelles, na Fazenda e Ilan Goldfajn no Banco Central. Blairo Maggi, novo ministro da Agricultura é uma das maiores fortunas do agronegócio brasileiro, conhecido como responsável por metade da devastação ambiental brasileira entre 2003 e 2004, segundo levantamento do Greenpeace.

Estudantes de todo o país já começam a ficar preocupados com os cortes e suspensões que começaram a ocorrer tanto no Prouni, como no Fies. As centrais

sindicais também já expressaram sua revolta contra possíveis mudanças na Previdência pois Henrique Meirelles já acenou com a redução da idade mínima para a obtenção da aposentadoria. O Programa Minha Casa teve ameaçadas de suspensão suas novas contratações.

Artistas ocuparam a sede do Ministério da Cultura, no Rio de Janeiro, extinto por Temer. Os ocupantes do MinC divulgaram um manifesto pela democracia, exigindo a deposição de Temer.

Por outro lado as PECs que retiram direitos dos trabalhadores avançam céleres no Congresso Nacional. A PEC 257 que retira direitos

dos servidores públicos tem a sua tramitação acelerada, assim como outros projetos de emenda constitucional que sucateiam direitos dos trabalhadores.

Por tudo isso os movimentos sociais estão se mobilizando em todo país contra o governo Temer, em um movimento que tende a se unificar rumo a uma greve geral contra o golpe. Aqui na PUC-SP vários eventos se posicionaram contra a barbárie que se apossou da sociedade brasileira e, é nesse sentido, que a APROPUC se junta a esse coro que pede por todo o país e em diversas partes do mundo "Fora Temer!".

MOVIMENTOS SOCIAIS

Polícia reprime manifestação de secundaristas

PUC-PR afasta professores por motivo político

Após as desocupações ilegais e truculentas nas Etecs de São Paulo, com o aval do governador do estado Geraldo Alckmin (PSDB), os estudantes secundaristas continuaram seu movimento de luta. No dia 18/5, quarta-feira, eles saíram às ruas de São Paulo para protestar contra o corte de verbas na educação e contra as desocupações das escolas técnicas sem mandado judicial. O ato, que contou com a participação de cerca de duas mil pessoas, terminou com repressão policial.

A polícia começou a ser



MARINA DAQUINO

Manifestação de estudantes secundaristas em São Paulo

repressiva quando alguns dos manifestantes foram impedir a prisão de um estudante. Em seguida, a PM agrediu fotógrafos, jornalistas, estudantes e manifestantes em geral, além de

deter pelo menos seis alunos, que foram liberados na manhã do dia seguinte. Mais uma vez, a corporação de Alckmin mostrou que não está do lado das lutas populares.

Universidades públicas em greve no estado de São Paulo

Contrários aos sucessivos cortes no orçamento das três universidades estaduais paulistas, docentes, servidores e estudantes têm ampliado a mobilização em defesa da educação pública: os servidores da Universidade de São Paulo (USP) e os estudantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) já estão em greve.

No dia 5/5, após forte paralisação, os trabalhadores da USP votaram o início de uma greve para o dia 12 do mesmo mês. A greve veio como resposta ao desmonte da universidade, o arrocho salarial, a desvinculação dos hospitais universitários, em defesa do emprego, da

sede do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) e da organização dos trabalhadores.

Na primeira semana de greve, funcionários e estudantes estavam entusiasmados na luta contra os cortes na educação e o desmonte na USP. O curso de Letras e a Faculdade de Educação aprovaram greve por tempo indeterminado.

O Conselho de reitores das Universidades Estaduais de São Paulo anunciou que daria apenas 3% de reajuste salarial, proposta que foi repudiada pelos funcionários. Após a recusa do reajuste, os reitores decidiram marcar uma nova rodada de negociação

para o dia 30/5, dia em que o Fórum das Seis - que reúne as seções sindicais do Andes-SN e os sindicatos dos servidores de USP, Unicamp e Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) - marcou também um ato de apoio à greve, que deverá contar com a entrada de outros setores na paralisação.

Também em resposta a proposta de reajuste de 3%, os servidores técnicos - administrativos da Unicamp decidiram iniciar greve, a partir desta segunda-feira. De acordo com o sindicato dos funcionários, a mobilização pede alta de 12,3% nas remunerações e isonomia dos pisos com trabalhadores da USP.

A PUC do Paraná (PUC-PR) afastou nove professores de suas funções devido a publicações do jornal do Sindicato dos Professores do Ensino Superior de Curitiba e Região Metropolitana (Sinpes), que questionava demissões e redução da carga horária dos professores da instituição.

Com a suspensão, os professores, que fazem parte da direção do sindicato, ficam impedidos de entrar em aula e orientar os projetos em curso dos alunos por tempo indeterminado.

A universidade nega que tenha ocorrido algum tipo de represália. De acordo com um dos professores afastados, a universidade acionou judicialmente o sindicato para saber a autoria dos textos publicados.

Em solidariedade aos professores, alunos dos cursos de Serviço Social e Ciências Sociais organizaram uma paralisação na universidade. O ato começou na segunda-feira (16) e deve se estender durante toda a semana.

Quando a instituição informou que a autoria seria de uma jornalista responsável, a PUC-PR afastou os docentes, sem buscar qualquer tipo de diálogo.

A APROPUC repudia mais esta ação autoritária da universidade e se solidariza à luta dos professores, apoiando o retorno imediato dos professores e professoras às suas funções enquanto docentes.

ROLA NA RAMPA

Eventos na PUC-SP repudiam golpe da direita

Na segunda-feira, 16/5, dois eventos na universidade posicionaram-se contra o golpe perpetrado pela direita com a posse de Michel Temer. Pela manhã, no Tuca, os 80 anos do Serviço Social, suas histórias e suas lutas, foram comemorados dentro do 9º Seminário de Serviço Social, em evento organizado pela Cortez Editora e que contou com vários professores da PUC-SP. A mesa de abertura, que se centrou no tema "Tantos relatos, Tantas perguntas", teve a participação de Maria Carmelita Yazbeck, Maria Lucia Martineli, Maria Beatriz Abramides, Maria Lucio Barroco, Luiza Erundina, Raquel Raichelis, Maria do Socorro Reis Cabral e a coordenação de Mariangela Belfiori. Ao final do debate foi lançada a campanha Nacional contra as ameaças do governo golpista contra os

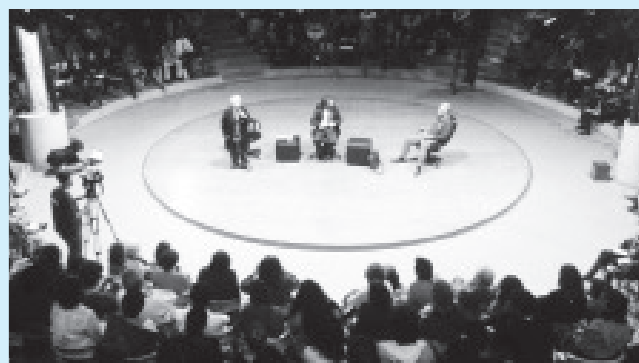
direitos da classe trabalhadora. O debate encerrou-se com a aclamação da plateia que lotou o Tuca pedindo Fora Temer e preparar a greve geral. À noite o Tucarena recebeu a deputada federal e ex-professora da PUC-SP Luiza Erundina, o professor da Faculdade de Ciências Sociais Reginaldo Nasser, que sob a coordenação de Hugo Albuquerque, do Coletivo Contestação, participaram do debate "Criminalização da política: entre o golpe no Brasil e a investida internacional". O ato, da mesma maneira como aconteceu com o evento de Serviço Social, transformou-se em uma manifestação política com a plateia que lotou o Tucarena gritando palavras de ordem contra o golpe de direita impetrado no país.



CORTAZ EDITORA



Acima a mesa do evento comemorativo dos 80 anos do Serviço Social; ao lado a aclamação da plateia ao final do ato; abaixo o debate no Tucarena sobre Criminalização da Política



PUC debate luta antimanicomial

Estudantes do Curso de Psicologia e de outros cursos, profissionais da saúde mental, usuários, realizaram a partir do Núcleo de Saúde Mental da Psicologia, em 17/05, um debate para lembrar o Dia Nacional de Luta Antimanicomial (18), no Pátio da Cruz. Foram convidados o Prof. do Departamento de Economia, Áquilas Mendes, a Profa da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Elisa Zaneratto Rosa, e o médico da Rede de Médicos Populares, Thiago Henrique. Este último salientou a importância de discutir essa luta à luz do contexto político pelo qual passa o país, que intensifica a tensão para a redução dos direitos sociais e a retração das conquistas da luta por uma saúde universal. Nesta linha, o prof. Áquilas Mendes alertou para a crise do capitalismo, que tem levado a que o capital adote políticas austeras por parte

do Estado, com diminuição dos direitos sociais, inclusive da política de saúde, intensificando mecanismos de mercantilização e privatização no seu interior e diminuição de recursos para a saúde, prejudicando, inclusive, a implementação da política de redução de danos no campo da saúde mental. A profa. Elisa abordou a importância da construção da resistência histórica do movimento de luta antimanicomial. Chamou a atenção para um dado estarecedor: o país ainda tem 32 mil leitos de internação psiquiátrica, a maioria concentrada no estado de São Paulo – 12 mil, ao todo. Por fim, todos presentes conclamaram: "Por uma sociedade sem manicômios", "Trancar não é tratar", "Contra toda forma de prisão" e Abaixo o Governo Golpista de Temer que, em pouco tempo, já anuncia destruição de direitos sociais.

TV PUC lança página especial para eleições da reitoria

Na última semana, a TV PUC, em parceria com a Rede PUC, ambas de São Paulo, inaugurou uma página exclusiva para as próximas eleições para a reitoria da universidade. O site entrou no ar com pequenos vídeos de cada um dos quatro candidatos se apresentando. Para acompanhar, o endereço da página é: www.tvpuc.com.br/eleicoes.

Nesta semana também começam os debates oficiais da sucessão para a reitoria promovidos pela Comissão Central Organizadora. O primeiro acontece no campus Monte Alegre, no dia 24/5, às 9h30; dia 30/5, em Sorocaba às 9h; dia 31/5 no campus Marquês de Paranaguá, às 19h. e dia 01/6, à 20h novamente no campus Monte Alegre.

Ex-aluno exhibe documentário sobre religião e política

Na próxima terça-feira, 24/5, a PUC-SP receberá a exibição do documentário "Púlpito e Parlamento: Os evangélicos na política", de Felipe Neves, ex-aluno do curso de Jornalismo da universidade. A exibição será seguida de debate com os professores Edin Sued (De-

partamento de Teologia e Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da PUC-SP), Gedeon Freire (Faculdade Teológica Batista de São Paulo), além do diretor do documentário. O encontro acontecerá na sala 117-A, a partir das 19h.